

A FORMAÇÃO DO SUJEITO NEOLIBERAL NO CEARÁ: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Victor Sérgio Freire Araújo¹; Joannes Paulus Silva Forte²

¹ Mestrado Profissional de Sociologia, CCH, UVA; E-mail: victor.araujo1@prof.ce.gov.br,

² Joannes Paulus Silva Forte, CCH, UVA. E-mail: joannespaulus@virtual.ufc.br.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a formação do sujeito neoliberal no Ceará. Para tanto, a pesquisa propõe-se a analisar a construção do currículo das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. A hipótese formulada diante do cenário observado é de que o processo de formação do sujeito neoliberal no Ceará já vinha em curso bem antes da implementação do Novo Ensino Médio. A presente pesquisa adotou o procedimento metodológico da análise documental. Os documentos analisados foram os que nortearam a construção do currículo nas referidas escolas. A pesquisa encontra-se em estágio inicial, na qual ainda não foram obtidos resultados parciais. Diante de minhas impressões iniciais baseadas na hipótese dessa pesquisa é de que a formação de um sujeito neoliberal no âmbito da educação pública do estado do Ceará já vem ocorrendo por meio da implementação de componente curriculares voltados para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Palavras-chave: Educação, currículo, neoliberalismo.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo analisar a formação do sujeito neoliberal no Ceará. Para tanto, a pesquisa propõe-se a analisar a construção do currículo das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Deslandes (2012, p. 39) aponta que “o tema de uma pesquisa indica a área de interesse ou assunto a ser investigado. Trata-se de uma delimitação ainda bastante ampla”. Dada a amplitude do tema, é necessário efetuar uma delimitação. O recorte pretendido na pesquisa é analisar a construção do currículo das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do estado do Ceará. A hipótese formulada diante do cenário observado é de que o processo de formação do sujeito neoliberal no Ceará já vinha em curso bem antes da implementação do Novo Ensino Médio. Deslandes (2012, p. 33) enfatiza que o projeto científico trabalho com um objeto construído, e esse, por sua vez, é “uma tradução, uma versão do real a partir de uma leitura orientada por conceitos operadores. É resultado de um processo de objetivação teórico-conceitual de certos aspectos ou relações existentes no real”. Dada a complexidade da realidade social, para atender ao caráter científico que a pesquisa social exige são necessárias determinadas ferramentas para compreendê-la. Como Demo (2011, p. 19, grifo nosso) argumenta, “**o que se vê**’, de modo geral, não é, nem de longe, a parte principal e, na consequência, o que está nos dados muitas vezes é manifestação secundária, ocasional, superficial”. Para além do interesse do sociólogo em seu objeto de pesquisa, é necessário também a capacidade de produzir uma verdade, como Bourdieu (1983, p. 19, grifo nosso) afirma sobre os dois principais fatores que possibilitam o aumento das chances de se contribuir para a produzir a verdade, estes são “o **interesse** que se tem em saber e em fazer com que se saiba a verdade (ou inversamente, em ocultá-la de si mesmo), e a **capacidade** que se tem para produzi-la”. De antemão, é essencial afirmar que essa verdade não é algo definitivo. “Somente em teoria se pode dizer que a ciência é a interpretação verdadeira da realidade, porque na prática



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

realiza apenas visão historicamente possível”. (DEMO, 1995, p. 37). Como Demo aponta (1995, p. 14, grifo do autor), construir ciências sociais não é pretender produtos acabados, verdades definitivas, mas cultivar um **processo** de criatividade marcado pelo diálogo consciente com a realidade social que a quer compreender, também para a transformar. Como se cultiva esse processo? Bourdieu (1983, p. 19) ressalta a necessidade de estar munido de “armas” para descobrir cientificamente o que está escondido. Quais seriam essas? Demo (2011, p. 21, grifo nosso) afirma, “[...] todo dado empírico não fala por si, mas pela ‘boca’ de uma teoria”. Portanto, a importância das escolhas da fundamentação teórica da pesquisa é crucial para que dê “voz” aos dados expostos, mas ciente de que “(...) nenhuma teoria explica tudo e completamente”. (DEMO, 1995, p. 32). A pesquisa possui como referencial teórico, sobretudo, as obras “Nascimento da biopolítica” de Foucault (2008) e a “nova razão do mundo” de Dardot e Laval (2016). A obra “A escola não é uma empresa”, de Laval (2004) possibilitará a reflexão de como se dá a formação do sujeito neoliberal no âmbito escolar e, por fim, a teoria do currículo de Young (2014) abre espaço para a discussão sobre a construção do currículo no processo de formação do sujeito neoliberal. Segundo Dardot e Laval (2016), o neoliberalismo não pode ser compreendido como uma “redução do Estado” ou “redução da intervenção estatal”, mas sim como uma razão governamental que possui a concorrência como princípio norteador; ou seja, a intervenção é destinada a promover uma sociedade da concorrência. Foucault (2008) aponta que a programação neoliberal de sua época se apresenta sobre duas formas principais, que são a alemã e a americana. Sobre o neoliberalismo americano, o autor analisa um aspecto que considera interessante: a teoria do capital humano. Na concepção neoliberal, sobretudo americana/estadunidense, o trabalhador é uma máquina e uma renda. A competência do trabalhador é uma máquina que está ligada a ele individualmente. Esse é o lado pelo qual o trabalhador é uma máquina; uma máquina que vai produzir fluxos de renda. Dessa forma, o trabalhador aparece como uma empresa para si mesmo. Essa concepção visualiza uma sociedade feita de unidades-empresas. Para Foucault (2008), o neoliberalismo aparece como o retorno ao homo oeconomicus, mas com uma diferença. Na concepção clássica, esse homo oeconomicus é o homem da troca, enquanto que, no neoliberalismo, é um empresário, um empresário de si mesmo. Para tornar-se um empresário de si mesmo, uma máquina de produzir fluxos de renda, é necessário formar capital humano. Para tanto, é preciso investimentos educacionais para aprimorar a competência dessa “máquina”. O neoliberalismo produz uma subjetividade no indivíduo, por meio da assimilação e da internalização do sistema normativo da sociedade da concorrência, de tal forma que não necessita de uma coerção externa e disciplinadora para moldá-lo. Esse é o sujeito forjado na sociedade neoliberal. Dardot e Laval (2016) traçam uma análise do surgimento do sujeito neoliberal. O que se constata é que a subjetividade neoliberal é própria de um sujeito que não é mais o sujeito produtivo, o “homem da troca”. O homem benthamiano era o homem calculador do mercado e o homem produtivo das organizações industriais. O homem neoliberal é o homem competitivo, inteiramente imerso na competição mundial (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 322). Todos os dias, nos meios de comunicação em geral, nos deparamos com notícias e opiniões a respeito de diversos temas. A educação é um dos temas recorrentes nesses espaços midiáticos. Muitas opiniões baseadas no senso comum são disseminadas e, portanto, surge a necessidade de pesquisas que ultrapassem o senso comum nesse sentido, pois como afirma Deslandes (2012, p. 34), “a pesquisa científica busca ultrapassar o senso comum [...] através do método científico”. Demo afirma (1995, p. 18) que o senso comum é “marcado pela falta de profundidade, de rigor lógico, de espírito crítico” e o seu critério de distinção “é o **conhecimento acrítico, imediatista, crédulo**”. (p. 18, grifo do autor). Na presente pesquisa, a análise da formação do sujeito neoliberal no Ceará será atingida a partir dos seguintes objetivos específicos: Análise da construção histórica e social do



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

neoliberalismo no Brasil, e sobretudo no Ceará; Análise da presença neoliberal no sistema de ensino público no Brasil e, especificamente, no Ceará; Identificar a influência de think tanks, como Instituto Aliança, Instituto Unibanco, Instituto Airton Senna, na rede pública estadual de ensino no Ceará; Identificar a presença de elementos neoliberais nos documentos norteadores dos currículos das Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral do Ceará; Identificar os agentes e seus respectivos discursos que fazem contraponto à perspectiva neoliberal de educação.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a coleta dos dados empíricos necessita-se método, pois “como a realidade social não é evidente, nem se dá à luz com facilidade, sendo muito diferente o que aparece à primeira vista e o que encontramos na profundidade, pesquisar carece de método”. (DEMO, 1995, p. 11-12). A presente pesquisa adota o procedimento metodológico da análise documental. Flick (2013) parte da definição de Wolff (2004) sobre o que são documentos antes de discutir o modo de analisá-los. Os documentos são **artefatos padronizados**, na medida em que ocorrem habitualmente em formatos particulares: anotações, relatos de caso, rascunhos, atestados de óbito, observações, diários, estatísticas, relatórios anuais, certificados, julgamentos, cartas ou opiniões de especialistas (WOLFF, 2004, p. 284 apud FLICK, 2013, p. 125, grifo nosso). Os documentos em questão para a análise são a MPv n.º 746/2016, Lei n.º 13.415/2017, Parecer CNE/CEB n.º 03/2018, Resolução CNE/CEB n.º 03/2018, a BNCC (2018) e, em especial, o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Também serão analisados os materiais pedagógicos referentes às competências socioemocionais. Todos esses documentos tem em comum o fato de serem integrantes de um processo de modificação no currículo do ensino médio no Brasil, e especificamente no Ceará. Por conta disso, essa análise necessita do suporte da teoria do currículo. Ao analisar um documento, o significado em si não está apenas no que foi “dito”, mas, sobretudo, no “não dito”. De modo análogo, Young (2014, p. 201) afirma que “o objeto da teoria do currículo deve ser o currículo – o que é ensinado (ou não), seja na universidade, na faculdade ou na escola”. Portanto, a análise de tais documentos necessita da teoria do currículo porque ela se aplica a “toda instituição educacional” (YOUNG, 2014, p. 192).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estágio inicial, na qual ainda não foram obtidos resultados parciais. No que, de antemão, posso discutir das impressões iniciais baseadas na hipótese dessa pesquisa é de que a formação de um sujeito neoliberal no âmbito da educação pública do estado do Ceará já vem ocorrendo bem antes da Reforma do Ensino Médio, instituída em 2017, por meio da implementação de componentes curriculares voltados para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÃO

Por fim, pode-se afirmar que a formação do sujeito neoliberal, de modo geral, consiste, fundamentalmente, devido a atualidade do tema e aos problemas consequentes da chamada “ideologia do empreendedorismo” inerente à subjetividade neoliberal. Tomando a definição de Marx para o conceito de ideologia como sendo a perspectiva que a burguesia internaliza na mente do proletariado, a “ideologia do empreendedorismo” consiste em tomar o empreendedorismo como solução para problemas como o alto índice de desemprego e as



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

precárias condições de trabalho existentes em diversos empregos na atualidade. Sendo assim, o empreendedorismo é advogado como solução para as mazelas próprias das relações sociais de produção capitalistas, mas são as próprias relações sociais de produção capitalistas que fazem do empreendedorismo não apenas uma dimensão da capacidade inventiva do ser humano, mas uma necessidade aos milhões de desempregados e desalentados da classe trabalhadora, que precisam recorrer a ações de riscos e incertezas, a fim de começar um empreendimento próprio ou de estar subordinado a plataformas de trabalho que intermediam a realização de suas ocupações, sob o mote da liberdade de escolha. (CASTRO; GAWRYSZEWSKI; DIAS, 2022, p. 10). Em outras palavras, as próprias relações sociais de produção capitalistas é que são responsáveis por tornar o empreendedorismo, não somente uma alternativa, mas uma necessidade diante do cenário de mazelas oriundo de tais relações. Não obstante, o sujeito neoliberal inserido nesse contexto de medo social, muita das vezes, aceita trabalhos precarizados na qual, diante das relações flexíveis de trabalho, o mesmo acredita ser seu próprio patrão, empresário de si mesmo. É nisso que consiste a ideologia do empreendedorismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo o corpo docente do mestrado profissional de sociologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CASTRO, Matheus Rufino; GAWRYSZEWSKI, Bruno; DIAS, Catarina Azevedo. A ideologia do empreendedorismo na reforma do ensino médio brasileiro. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-25, 2022.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Conhecimento moderno**: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 31-60.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**: curso dado no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

LAVAL, Christian. **A Escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.